O MELRO

"Eu Conheci-o"

A. C. Carneiro

Ano I — N.º 9

DIRECTOR E EDITOR,
Manuel José da Costa Guimarães

REDACTOR PRINCIPAL,
J. J. M. de Souza Pinto.

SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,
Simão P. R. Guimarães.

Redacção e Administração — Rua Dr. Alberto Sampaio

Propriedade da Empreza O MELRO

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranense
Rua de Paio Galvão

Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 5 de Julho de 1914

:Da nova geração:

Eurithmias modeladas, feitas
Por cadencias de versos diluidos;
Bátegas recortando os meus sentidos
De furtivas palavras liquefeitas.

Num soneto: Lua Nova, tem Afonso Duarte versos belissimos como estes, de uma beleza evocadora e enternecente:

Olha por mim o céu de Portugal
Com olhos beatissimos de estrelas,
.....
Como um pobre-de-Cristo péde esmola
Erguem os choupos suas mãos a Deus.»

Maria Peregrina, sonhadora figura do livro Nova Safo, do visconde Vila-Moura, deu a Mário Beirão a alma de um soneto que tem versos de ouro chispante, como estes:

Eil-a que surge: e, palida, esmaiada,
A mascara embebida em sonho e alvura
Vem pela sombra e a sombra transfigura;
Do seu sorriso nasce a madrugada...

—E termina:

E muitos outros há dignos de uma citação. Os seus nomes não ocorrem no instante da organisação de uma noticia rapida á frente de uns numeros da «Aguia» e da «Rajada,» que são os estandartes da renascença literária da Luzitania.

Todos esses môços têm uma aspiração, sonham com o futuro, gosando e luctando no presente, semeando alegrias, creando symbolos de arte que são como músicas bizarras pronunciadoras de uma nova vida.

E saber amar a alegria é ser capaz de arrancar das neblinas do futuro maravilhas inestimaveis.»

***

Muitos outros ha dignos de toda a nossa admiração:

José Monteiro tem, no seu livro «Terras da Beira», quadras como esta:

As azenhas teem vóz
e coração para amar:
—Olhai o zumbir das mós!
—como é forte o palpitar!

E esta das *sete fontes:*

Sete fontes, sete beijos,
Sete abraços ao meu par.
Vem, amor! os meus desejos
querem contigo noivar.

João de Lebre e Lima, falando aos Poetas seus colegas, escreveu algúres:

Poetas, ouvi-me, que p'ra vós sómente
gritei nos versos meus tudo o que sou!
—Pois póde lá seguir a de mais gente
A curba excepcional do nosso vôo!

Joaquim de Almeara tem um soneto—«No Outono»—que começa por esta quadro:

Macio cai o sol pelos montados
E há laivos de tristeza pelo olivedo.
Vem da serra o balir dos mansos gados
E as folhas tombam mortas do arvoredo...

Continua.

O CULPADO É O SNR. JORDÃO...

(Depoimento dum policia)

Realmente isto assim não póde continuar: a luz vimaranense volta e meia apaga-se; a luz *jordeana* (marca registada) é bôa e má ao mesmo tempo; a luz joga as escondidas; a luz *préga-nos* a sua partida muito assiduamente; a *luz* transforma-se em *trévas*—o que não concordamos *sob todos os pontos e aspectos* quer teóricos... quer praticos...

Ora vamos ao caso de suma importancia: a luz apaga-se... e desaparecendo sem ao menos pedir licença *cá ás trópas* ficamos ás escuras, isto é—todos da mesma côr... o culpado é o snr. Jordão.

Por exemplo: um policia esbarra-se num marco e quebra os focinhos... o culpado é o snr. Jordão.

A propriedade é assaltada... o culpado é... já sabemos.

Ha uma desordem agravante... a culpa de quem ha de ser?—do snr. Jordão.

Mais exemplos:

Um homem vivo morre dum ataque repentino e como na ocasião das candeias estarem apagadas lhe faltam os socorros... o medico não vem e... lá se vai o homem—de quem é a culpa?—do snr. Jordãozinho...

Uma *carripana* volta-se de todas p'ró ar... o culpado é o tal.

Outro exemplo:

Apagando-se as candeias...por esses bêcos e ruas ha maroteiras e garotices variadas...—de quem é a culpa?—adiante...

Uma hipotese, agora:

Um cego que não vê cai e parte as lunetas... como estas se partiram o homemzinho não vê e portanto *'smouca as bentas* e então desesperado êle exclama:—o culpado é o snr. Jordão!

Suponhamos: vai uma musica a tocar nos seus luzidios instrumentos aquela peça de—*O' Maria: tu vais para a fronteira...*—a luz apaga-se, os musicos fecham os olhos, o do bombo trupeça, impele os da frente que por sua vez tropeçam...

O resultado: os musicos estragam as biqueiras das botas e amassam seus instrumentos prediletos e... sonoros.

Ergo:—quem é o responsavel dos prejuisos?—é o snr. Jordão.

Ainda poderíamos apresentar muitissimas hipoteses, exemplos e suposições... mas não vale a pena...

Finalisando: ou as candeias exercem funções modernas e praticas ou então o culpado destas poucas e bastantes vergonhas será o snr. Jordão!

Isto é que é verdade!

Melro n.º 5

O MELRO NA PROVINCIA

S. TORQUATO (hoje mesmo)

Realisa-se neste dia a estrondosa Romaria de S. Torquato. O programa que já devia ter vindo ha mais tempo compõe-se do seguinte:

Muitos milheiros de povo por que o povo é soberano e é quem manda e faz a festa; seis músicas a tocar, fora a das barracas; foguetes de lagrimas e coloridos que a Naturêsa deu; procissão e missa cantada; anginhos sofrendo dos calos; grande animação; cinematografos; pim-pam-puns; fantoches e corridas de cavalos; pauladas e mais sôco bravio; roubos; conto do vigario; limonada fresca; carros com burros pela estrada; repiques de sino repicados por o sineiro do Campo da Feira, de Guimarães e por o de cá da romaria; homens e mulheres a dormir á noite, no escadario e nas hervas; creanços e meninas; iluminações superiores ás daí, de S. Gualter; pirilampos e faiscas; gado e contos de prémios; se o tempo se conservar bem, que não faça mal, haverá, como de costume pó, muita poeira; canções da nossa terra ao desafio; toque de pandeiros e de baquetas; tira dentes com suas especialidades; tascos sendo o principal o da Pescocinha que chegou ontem no electrico; tendas e tendeiros; gaitas e gaitinhas; um esquadrão da polícia dessa cidade; agua fresca do Santinho; cabeças rachadas e sangue vivo a saltar; vinhos bons e baratos; bons petiscos no acreditado Lamego; chuvas, saraivadas e trovoadas se o tempo piorar; café tomado em malgas e colheres de pau; oculo e lunetas; barbeiros fazendo barbas nas cadeiras aos freguêses com sabão amarelo e pinceis as costas das mãos; *vá lá ver a sua sorte! é entrar, é entrar! a vintem cada pessoa!* frutas e roscas; comboios e electricos a preços baratos: finalmente, o desafio entre as músicas dessa cidade; os poveiros já vieram para assistiram ao entranhado combate.

Eis aqui, presados leitores, o programa da grandiosa festa de S. Torqnato e que os meus muitos afazeres não permitiram o apresentasse mais cedo aos leitores do *Melro*.

C.

P. S.—Esquecia-me de pôr mais isto no abundante programa: fartura de arroz de cêbo e os retratos fieis dos—*A' lá minuta!* e gregorios para os nossos forasteiros se entreterem...

C.

SANTA GENTE

(FADO MODERNO)

I

—Vicência: olha o ratinho!
—Oh Bernardo: olha a racha!
—Oh Cachena: olha o vinho!
—Rapazes: olhai a Pacha!

II

—Oh *trinta*... das ricas flores!
—Oh Rei dos grandes bentinhos!
—Oh João dos meu amores!
—Oh devotos do bom vinho!

III

—Oh gente da maroteira
Que leva a vida a folgar:
Sem um vintem na algibeira
Toca a rir... toca a folgar...

IV

Pelas esquinas e cantos,
Quer de noite quer de dia,
Andam aos pinchos e saltos,
E' a gente da alegria!...

V

Pelas ruas cá do burgo
Imploram a caridade
Com bons modos e sorrisos,
Como a gente da orfandade.

VI

Vão vivendo e divertindo...
E com seus ditos de intriga
Esta gentinha vai rindo
Com as mãos sôbre a barriga...

Boa gente! Viva a espiga!!

A.

AVISO

O proximo numero do "MELRO,, só aparecerá no sabádo das Gualterianas, em vista de ser um numero especial.

Ficam pois, todos avisados.

INSTANTÂNEOS

De farda quixotesca, *bonet* sérvio, condecorações aos centos, caixilhos pelos bolsos e guarda-sol nas unhas, assim êle atravessa as ruas de Guimarães, vagarosamente, pensando no seu país remoto de que é supremo rei...

Parece um pápa! mas não é, é rei de muito longe... quem sabe se da Grecia!

Personagem ilustre, conta episódios guerreiros de que foi palco o seu país: é assíduo penitente das igrejas onde resa com sincera devoção pelas prosperidades da Grecia!

Possue uma numerosa colecção de condecorações ofertadas por várias majestades estranjeiras.

Como rei ausente da Grecia tem prestado relevantes serviços à Europa e aos... chineses.

E' um soberano augusto e bondoso, amigo do seu povo que o estima e... escarnece.

Sabe contos de reis e rainhas, fadas e príncipes, mouras encantadas e nas horas vagas, quando o Avelino não o manda deitar lenha ao forno e bater os ovos, não faz outro serviço senão pensar nos destinos patrios.

E êle atravessa as ruas da cidade carregado de condecorações de cortiça, lata, sola e papelão, farda quixotesca, *bonet* sérvio, guarda-sol nas unhas, a passos vagarosos, pensando constantemente no seu país, nos pasteis do Avelino e... na água que tem de acarretar do fontanário ao 3.º andar...

Melro n.º 5.

*

Êle aí está! eis a exclamação que um policia da Régoa soltaria logo que o avistasse.

E na verdade cá está êle: não muito alto nem anaio; barretina; pêra um tanto democrática (marca registada); fardeta bem escovada; botões brancos e luzidios; espada de quem manda alguma coisa e botas ou sapatos engraixados.

Segundo a lei faz com que os seus *subditos* mantenham a ordem pública o que em certas ocasiões não sucede; não permite roubos, barulhos, assassinatos, incêndios e mais coisas por aí abaixo...

E' amigo do Bernardo; dá-lhe roupas; cama e mêsa e 2 centavos aos domingos e dias de *guarda*...

Segundo uns tem sido um cidadão exemplar; segundo outros nem por isso...

A nós tratou-nos, policialmente falando, sempre bem...

Idealisa *coisas* para a terra de D. Afonso que na verdade merecem ser mencionadas: projecta criar uma escola-prisão para o garotio, e vagabundos e tenciona meter nas unhas das sopeiras um... livrinho (sem ser de mortalhas.

Nas romarias busca meliantes e tratantes, autores do célebre *Conto do Vigário* e desordeiros.

Frequenta cafés nas horas vagas e não sabemos que mais...

Habita, óra a sua casa em Santa Luzia óra a esquadra.

E quando êle passa por aí o cordão policial *põe-se têso*, estende as *manápolas* e a continência faz-se.

E êle lá vai... lá continua... a vêr se a cidade estará no mesmo sitio... e se os prêsos andarão na rua...

Melro n.º 5.

*

Parece um detido, na esquadra.

Baixo, cheio, bigodeira embelezando seu rosto tendor, pernas cambadas que dão ao seu andar uma certa graça, rosto moreno, alpercatas nos pés e nos dias de festividade policial luvas brancas como os músicos.

Êle cá está! não faz mal a uma môsca! pobre mantenedor da ordem pública!

E' policia-servente, creado da *esquadra* e homem dos recados...

Nas horas de descanço fuma e pensa a melhor maneira de se fazer as capturações...

Dorme na esquadra, vive na esquadra, *faz* na esquadra, come na esquadra e achamos que na esquadra ha de morrer e na esquadra ha de ser enterrado, finalmente.

Não faz uso do chanfalho e as balas revólver gasta-as na matança das môscas...

E' um guarda dos mais antigos do esquadrão; desde que vestiu pela primeira vez a farda nunca mais do corpo a tirou.

Já está rota e o chefe pensa em dar-lhe uma ou então abrir uma subscripção para tal fim—3.ª parte das obras de misericórdia...

Quando ha algum barulho êle apita... apita... e dá a correr, a passos gigantescos, para a esquadra...

Melro n.º 5.

Colarinhos, suspensórios, meias, peugas e lenços, na

Chapelaria Martins

Um naco de prosa

(Duma correspondência part. para o «Janeiro»:)

«Devido a um desarranjo na maquina litográfica, ainda só agora é que estão sendo profusamente distribuidos pelas principais terras do país e *estranjeiro*, assim como afixados nos logares mais públicos, os soberbos cartazes anunciadores desta grande romaria, inquestionavelmente uma das mais importantes *do país e talvez de Portugal.*»

Bela tirada.

A melhor cá para nós é os programas irem para o estranjeiro... Mandem p'ra Marrócos, p'ra Turquia, p'ra China e quanto à romaria.... é sim senhor uma das mais importantes do país e de.... Portugal.... é sim senhor, é....

Sombrinhas, guarda-soes e bengalas, o maior sortido, na

Chapelaria Martins

Desaparecimento de santos em Fafe (região da Justiça!)

Uma procissão

Houve, na vizinha povoação de Fafe, uma *patuscada* que, segundo nos consta, dá bem para o desenvolvimento duma procissão.

Ei-la: Após os foguêtes e toque de sinos ela atravessa várias estradas e caminhos, assim constituida:

A' frente uma filarmónica minhota tendo por maestro reles de quadrilha um regente conhecido por Passareta que, de batuta nas unhas mal pode com o Santo Ovídio roubado que em mau cavalo monta; a seguir os anjinhos —acompanhamento dos compadres cumplices no roubo das duas imagens; segue-se o andor de S. Braz tansportado aos ombros por quatro: o ex-regedor *Malhado* não só na cara, como também no rabo, (salvo seja!) e que tendo bom farêjo procura muito bem... e chama à cova; um carrejão, todo triques que ainda há pouco andava à frente dum *Boi* e que ultimamente *pilhando* duas velas de cera não se importou com o cofre do azeiteiro; o célebre *Bacalhau*, pobre dêle! que ficou sem o rabo para a grandiosa ceia do *Nabo* e o mano do reles maestro que fez presente à quadrilha daninha da chave da capela feita pelo impagavel Chinchirini.

E o acompanhamente lá segue; a *música* toca, foguetes estalam no espaço e o mordomo, de opa branca, a pensar, recomenda ao reles maestro dos oculos que a batuta de Caçus se não vire ao *Malhado*...

O acompanhamento é grande, manifesta-se, salientando-se o bonsinho Pim-pam-pum de cabeça erguida e Amé + rico = Américo que também là segue o acompanhamento enquanto o sino sôa badaladas pesadas em sinal de roubo...

Melro n.º 5.

PARA LONGE

Adeus a O. L.

Como um sonho, visão que a luz desfaz,
arroubo sedutor duma criança,
tinhas-me morto o meu viver falaz;
que é lenta morte a vida de esperança!

Relâmpago dos Ceus, trouxeste a paz
a quem, guiado p'lo negro duma trança,
meses viveu a vida dum lilaz
chorando como chora a rôla mansa!...

Ao desprender de Ti o pensamento
já que, como mimosa França ao vento,
te vi no peito o gêlo da frieza,

concede ao menos que êste último adeus
scintile o tresluzir de alguns troféus
p'ra que perdure eterna essa beleza!

28—6—914.

Tirteu.

Para arquivo

Mais um belo exemplar que apareceu na Sociedade Martins Sarmento. Atenção.

Querida Mariquinhas
Anjo de minha esperança

Hoje mesmo mandei lançar mão a penna para ver se adquiria saber da sua saude pois que eu emquanto a saude não me falta graças a Deus mas sinto-me um pouco elevado pellas falas tão meigas que ouvi desses tão amaveis labios que me fazem vivêr pençativo pois que não passa um so momento que me não venha a emaginaçao e foi o motivo porque eu não pude pasçar ate Domingo se dezabafar por isso lhe mando estas quatro letras só para ver se alivio o meu coração que parece que desde Domingo a esta parte pareçe que sempre cada vez mais prezo ao seu apezar do passado Domingo susceder o que suscedeu que fiquei um pouco entalado mas ao mesmo pencei que se fosse com migo tambem gustaria que prossedeçe como prossedeu porem agora espero seja sincera para com migo assim como eu farei da parte quanto posso para me tornar sempre grato e fiel as minhas pallavras e tosca la que venha o proximo Domingo para turnar ouvir essas fallas tão meigas que me faz em uma algria mas que alegria que não a posso explicar até parésse que estou sempre a ouvir não posso dominar impulos no coração porem espero que me seja sempre firme assim com eu lhe eide ser a si porem tão firmes e berdadeiros a suas amaveis palavras já mais se arrependera de me havera oferecido o seu amor que em troca lhe darei o meu sinçero coração com isto vou terminar que não posso ser mas extenço mas tambem lhe digo que anciozamente espero sua resposta emviolhe daqui mil saudades do meu triste coração Deste que espera de a amar com todo o gosto do coração.

João Francisco Lugar de Nespereira—Guimarães.

Gravatas, colossal sortido; novidades todas semanas. Camisas, **reclame**, lindos zefires, desde 600 réis, na

Chapelaria Martins

"Almas que sofrem,,

Puz-me a dedilhar a saudosa canção,
Que me adormentava, meu sofrer outr'ora,
Ai! mas a guitarra como alma que chora,
Mais me entristecia, sim, meu coração!

Suas melodias, de sofrer transidas,
Só eram quexumes, lamentos e prantos,
Suas cordas d'oiro, de magos quebrantes,
'Stavam como eu, em crépes envolvidas.

Deitei-a comigo no meu frio leito,
Calei com carinho, seu triste trinar:
Ai! guitarra amiga' d'um sonho desfeito:

Já não podes mais minh'alma consolar!
Sentes como eu sinto, a morte no peito,
Tambem como eu, tu só sabes chorar!...

Guimarães, 1914.

Rolando.

BOMBEIROS

Após os exames dos ainda não classificados para a primeira esquadra realisaram os submetidos uma festa simpatica em homenagem aos seus comandantes que consistiu no exercício dum simulacro de incendio que, como sempre, bem desempenhado.

Houve música, foguetes. muita animação e não sabemos que mais...

Aos bombeiros da 1.ª e a toda a corporação em geral as nossas felicitações e que todos se dêem como em familia porque classificações para uma humanitaria colectividade como a nossa julgamos inuteis as classificações...

Este é o noso pensar.

Enxêrto

Segundo dizem varios periódicos, em Sebastopol, na Russia, procedeu o dr. Poosithoff a uma operação interessantíssima:—o enxêrto duma cabeça de gato no corpo dum cão.

Correu sem incidente a experiência e passados oito dias o cão vivia tranquilamente, miando, quem sabe se com saudades dos ratos...

A sciência diverte-se. Toca a rir, caros leitores, até que no corpo dum dêsses sábios enxertem uma cabeça de burro...

DANÇA DA MODA

Já não é a democrática e *papal* furlana, nem o lascivo e naguedeiro tango, nem o popular e garoto vira. Todas estas danças caducaram.

Como é uma arte rendosa, os mestres vão inventando e explorando a moderna sociedade—a sociedade que deseja bambolear as ancas salientes e rodopiar os pésinhos leves em saracotes...

A dança magna da época é o "ta-tas,, de origem chineza.

(Não admira porque a china é... republica).

Dançam 6 figuras, imitando nos doces e leves meneios o balouçar das ondas...

E' curioso; isto de balouçar... anima, desperta, irrita...

A dança é um flato... e um rendoso negocio. Cautela com o balouçar; pode vir onda mais alta, e adeus, tudo mergulha...

Muita prudencia, pois!

Exortação aos Lusos

A Afonso Mota Guedes.

Quando em noites formosas e de estrelas
Eu me ponho a pensar no Mar profundo,
Nas antigas e frageis caravelas
Que foram descobrir remundos mundos;

Quando penso no heroico, luso povo
Que abandonou o seu Pais chorando
Para abrir ao Progresso atalho novo,
E se foi A'gua em fora navegando;

Ante meus olhos passa a Descoberta
Deslumbrante dos séculos de ourr'oora...
—Oh Raça Portuguêsa! vá! desperta!

Oh nautas meus irmãos, velhos amigos!
'Inda temos Mar! vamos lá p'ra fora...
Portuguêses: sigamos os antigos!...

Junho de 1914—dia 27.

Leão Martins.

CONSTA QUE:

No sorteio feito pela comissão das caixas dos fósforos de 2 centavos para Guimarães saíram 40 relógios de ouro e 20 de prata, relógios a trabalharem em rubins de caroços de azeitonas...

Já é andar-se com sorte!!!

—O impagavel *Bilontra* além de ser um pedantinho nojento tambem é...

O Fonseca da Sociedade M. S. que o diga.

Meus ricos três *tóstónis*...

—A tal senhora dos lados dos *infernos*, que queria formar-se em *medicina*, e mais tarde em *eletrecista*, hoje desiludida por ver desfeitas as buriladas fantasias de seus doirados sonhos, passa dias de nostalgia a evocar o ceu, perguntando-lhe porque mais uma vez lhe roubou essa esperança, não permitindo que o gentil *Dormina*, fosse o imperador da sua compunjida alma?!...

—Em Creixomil, um certo cidadão, andando a festejar o S. João com pirilampos, foi a sua casa cercada pelo regedor e cabos de polícia alegando êstes que estava dando tiros de pistola automática!... Nem em Marrocos...

—Retiraram por espaço dum mês para o seu palacete do largo da Misericórdia, o sr. *Barão de Mações e sua ex.ma família.*

—Existe nesta cidade um novo atelier de chapeus, os quais foram estreados na véspera de S. João.

Progresso em *moda!*...

—«O Malho» como foi malhado deixou de malhar...

Lamentamos porque ha muito cabeça de alho que precisa de muito malho.

Paciencia! iremos nós malhando.

—Os grandes *canudos* são a discussão do dia. Tratar de *canudos* não é brinquedo... pois se até o viver é um dos principais canudos!...

—No *Ecos*, falou ha dias um sábio e honrado lavrador... que parecia mesmo um doutor da Régoa...

—Quem quizer branquear um preto, perde o seu sabão. Quem quizer civilisar e moralisar, perde os seus conselhas e a sua filosofia.

—O exagero entrou em tudo: na Moda, no Teatro, na Dança e... no andar.

E' para a gente pasmar!

—Um cidadão cá da parvónia, actualmente em Lisbôa, pediu aos habitantes da R. Padre António Caldas que o informassem do porte da sua cara-metade.

—Os mesmos habitantes querendo melhor informar eese cidadão vão pedir á Câmara a colocação de dois focos electricos naquela rua para do alto da Penha se possa divisar um cidadão alto como S. Cristovão e um profissional de agulha e dedal.

—O melhor método de passar carnes de porco e de porca sem pagar direitos é metêla dentro de um pipo e seguir caminho como sucedeu ha dias em Guimarães.

—Nas arvores das Avenidas se se instalaram armazens de gasolina e oleos com o seguinte distico: Auto-Gazo—Vende-se aqui.

Não compreendemos outra coisa!

—Um zelador moderno mandou retirar duma janela uma gaiola velha que encerrava um passarinho caso o dono não comprasse uma nova.

Passarinho verde: os nossos parabens! vais ter um palacio!

—Um zelador tambem moderno aplicou uma multa a um lavrador, em S. Pedro de Azurem, por o carro sujar aquele *caminho* aldeão.

Ouça cá, ó sôr zelador: por essas vielas e bêcos não se aplica multas? parece impossivel tanta porcaria!...'Té cheira mal!

—As janelas duma casa da R. da República são fechadas mais tarde.

E' por causa do calor...

—Vitela de Fafe espera anciosamente dar aos colaboradores do *Malho* um pouco de cabidela...

J. F. A.

—Ha um doutor em Fafe que frequenta muito a casa da Gata; qualquer dia os visinhos da casa tencionam oferecer-lhe umas cascas de nozes para êle assim fazer barulho e fazer miau...miau... como os gatos em janeiro pelos telhados.

—As músicas cá do burgo se bateram valentemente quando do Senhor do Amparo; foi uma borga: o povo manifestou-se e... tudo ficou amparado...

Ih! Pai da Vida!...

Lemos em qualquer parte que na alfandega de Lisbôa se despacharam, só num dia, 4:350 quilos de cravos para ferraduras.

Ora aí está como a gente se ilude com certos animais!

E cá ha tantos!...

Desferram-se, mandam os cravos para bem longe—e depois até parecem gente, os estafermos!...

Palcos & Salas

Pessôas de toda a confiança nos afirmam que é nos próximos dias 26 e 27 do presente mês que Guimarães terá o ocasião de apreciar os reconhecidos trabalhos da talentosa actris uma das glorias do teatro português, sr.ª Lucinda Simões, do Ginasio, de Lisbôa.

Itália Fausto

Foi na passada semana que Guimarães teve o gôsto de mais uma vez admirar (os que admiraram, porque a mór parte do nosso povinho que quer passar por ilustre só aprecia *fantochadas e gaifonios*...) os trabalhos soberbos pelos artistas do Nacional nas duas récitas—*Mágda* e *Ensinar os Ignorantes* onde se salientaram pelo seu desempenho correcto Luís Pinto, Henrique de Albuquerque, Palmira Torres e principalmente Itáila Fausto. Oxalá companhias desta raça nos vizitem de quando em vez!

A proposito: quatro cidadãos cá do burgo não tendo *cascudos* para assistir á recita tiveram o arrojo de mandar a Itália Fausto, numa carta, o seguinte soneto:

Afirmaram-nos hoje, na verdade,
Senhora Itália Fausto—Deusa d'Arte!—
Que quando representa em qualquer parte
Deslumbra! desempenha a realidade!

Faz chorar!... comover um coração...
Fascina o seu olhar! noites de Glória!
C'rôas de louro enobrecendo a História!
Do Teatro Vocência é a Encarnação!

E como desejamos admirar
Seus trabalhos sobêrbos d'espantar,
Scenas de sentimento e de terror...

Nós, filhos desta nobre Guimarães,
Vimos apresentar-lhe os parabens
E bilhetes pedir-lhe por favor...

E foram atendidos os pardais!...

SAPATARIA

—DE—

José Machado Guimarães

R. Dr. Avelino Germano (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Nesta acreditada casa encontra-se à venda calçado moderno, bem seguro e bons cabedais. Concertos rápidos a preços módicos.

Visitem, pois, esta sapataria.

Serafim Rodrigues

SOLICITADOR

Rua Dr. José Sampaio

Chapeus moles e de palha. Bonets inglêses, últimos novidades, na

Chapelaria Martins

Professôra

Cacilda da Madre de Deus de Oliveira Soares, leciona Instrução Primária, Português, Francês e bordados em sua casa ou das alunas. a horas convenientes. Preços módicos. Falar na rua de 31 Janeiro, 82.

Descanço das farmácias

Está hoje aberta a farmácia Alfredo Martins.

PADARIA COSTA CARNEIRO

RUA DE PAIO GALVÃO

(em frente à Praça do Mercado)

A casa que em Guimarães vende todos os artigos concernentes ao seu negócio, tais como:

Esplêndidos *bijous* e saborosos biscoitos.
Grandes depósitos de farinhas, etc.
Visitem a

Padaria Carneiro

QUEREM-SE CALÇAR?

Vão à Sapataria Académica, de

AUGUSTO FARIA,

onde se encontra o melhor sortido de calçado de luxo para homem, senhora e criança.

PREÇOS BARATISSIMOS

Rua de S. Paio—GUIMARÃES

LOJA DE SOLA

DE

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

Nêste estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas proprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e creança.

Exportação de calçado e deposito de malas de chapa e couro.

Preços baratissimos.

1, Rua de S. Damazo, 3—GUIMARÃES

VAGO

Se quereis saborear o bom café experimentai a inegualavel marca **DELICIOSO** que se vende na

CASA MARTINS,

Rua da República, em frente ao mercado do leite.

Neste mesmo estabelecimento se encontra um bom sortido de mercearia e confeitaria; especialidade da casa—**Queijo da Serra da Estrela.**

VISITAI A CASA MARTINS

FOTOGRAFIA MODERNA

DE

DOMINGOS ALVES MACHADO

Rua de S. Damaso — Guimarães

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requesitados

PREÇOS RASOAVEIS

José de Magalhães Bastos & Vinagreiro

Mercearia, Confeitaria e Pastelaria

LUNCHES

Grande e variado sortido de dôces de todas as qualidades
Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados e Soirées
Bolachas Nacionais e Inglesas
Vinhos de mêsa, finos e espumosos
Champagnes, Cognacs e licores
Conservas Nacionais Estranjeiras
Massas e farinhas alimentícias
Chá, café, chocolates e cacaus
Azeite de Traz-os-Montes
Géneros de mercearia de primeira qualidade.

Tabacos — Habilitados.

Sapataria da Moda

DE

José Nunes

Acha-se esta sapataria instalada na rua de Gil Vicente, com grande sortido de calçado tanto para senhora como para homem e crianças. Visitem, pois, esta acreditada casa.

CONCERTOS RÁPIDOS E SEGUROS
PERFEIÇÃO. PREÇOS MÓDICOS

O MELRO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adeantado)

Mensal... ... ... 40 rs.
Número avulso. ... ... 20 „
Pelo correio aumenta 60 réis, para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetição por linha... ... ... 20 „
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

O MELRO

Publicação quinzenal

Ex.mo Sr.

.....

.....

.....